

DA TEORIA À PRÁXIS:

o estágio supervisionado como espaço de experiências formativas

André Magri Ribeiro de Melo
andre.letraslp@gmail.com

Aretusa de Oliveira Sales Vieira
aretusasales@gmail.com

Vanderlânia Dantas Ricardo
laninha.preta@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (Assu/RN)

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar relatos de experiência no ensino fundamental dos anos iniciais, a partir das práticas vivenciadas durante o estágio realizado na Escola Municipal Janduís, em Assu (RN). Nossa escrita intenta aprofundar os conhecimentos acerca do fazer docente e, paralelamente, compreender a atividade de estágio, como elemento de articulação entre teoria e prática, no processo de formação inicial docente. Para tanto, optamos por relatar cada etapa do estágio de forma breve, abordando algumas questões pontuais, que se articula com a nossa formação docente. Para este fim, estabelecemos como procedimento de investigação as observações decorridas em sala de aula, o planejamento, a regência e as atividades extraclasse, práticas construídas a partir dos pressupostos de pesquisadores no campo do estágio supervisionado, como Castro e Silva (2012) e Pimenta (2004). Nesse sentido, a realização do Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia contribui efetivamente para tenhamos uma visão amplificada de como se constitui a identidade docente, oportunizando-nos a compreensão de que o estágio torna-se espaço de pesquisa e de articulação entre teorias e práxis.

Palavras-chave: estágio supervisionado; teoria e prática; docência.

A experiência do estágio: com a palavra, as estagiárias

Na intenção de perceber o estágio supervisionado como via fundamental na formação de professoras, é essencial considerar que o mesmo oportuniza a construção de relações entre teoria e prática, contribuindo para a aliança entre os conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também os conhecimentos da organização do ambiente escolar. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que nós licenciandas possamos perceber os desafios que a carreira nos oferecerá, refletindo sobre a profissão que exerceremos e interagindo – saberes e fazeres – para a obtenção de aprendizagens e experiências (trans) formadoras.

Nas palavras de Barreiro e Gebran (2006, p. 20), “o estágio pode construir-se no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que feito com essa finalidade”. Ainda sobre o estágio, o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer 21 (2001), o definirá como “um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”.

Ao imergimos nas aulas práticas do estágio supervisionado realizado nos anos iniciais do ensino fundamental podemos compreender grande parte do contexto teórico dialogando com os autores que pesquisam temáticas referentes ao estágio supervisionado no segmento em questão.

Percebemos que as aprendizagens nascem no compartilhamento de experiências, ou seja, o ensino-aprendizagem é constituído a partir de construções diversas, nas quais alunos e professores dialogam e experienciam situações epistemológicas partindo das diversidades presentes nos espaços escolares e da humanização do professor.

Das práticas vivenciadas

A prática do estágio II foi uma história de professor, que nos possibilitou relatar as narrativas e lembrar os vários trejeitos dos inúmeros alunos do (ensino fundamental - anos iniciais) turmas do 3º e 4º ano da Escola Municipal Janduís, no

município de Açu - RN. Escrevendo o relatório é fácil constatar como foi rápida a duração do estágio, tendo iniciado no dia 04 de novembro e terminado no dia 02 de dezembro. Lembramos também das reclamações para que terminasse o mais rápido possível, mas ao dissertar no relatório foi possível relacionar também o aprendizado com as representações dos alunos e com esse cenário mais colorido e instigante acabamos esquecendo as lamentações do cotidiano no estágio.

É importante salientar que as variedades e comportamentos dos estudantes é que nos marcam e nos fazem identificar nossa construção como profissional e ser humano. Ao conhecer diferentes identidades foi possível se autoconhecer, compreender como nossa criatividade é aguçada quando temos em nossas mãos pássaros com desejo em aprender e a ensinar: as crianças.

Para relatar nossas experiências como estagiárias é importante encontrar nossas histórias, como estudantes. Narrarmo-nos Quando visualizamos os dois ângulos e posturas opostas, entendemos com mais facilidade as dificuldades de ser o líder, e ser liderado, em uma sala de aula.

Seguindo essa linha de pensamento, entre professor e aluno pela qual divergem opiniões, ternuras, espontaneidade, troca de conhecimentos, liberdade, ética, aspiração, respeito, tolerância, emoção, afeto, invenção, amor, e dedicação, enfim uma série de aproximações e distanciamentos entre os indivíduos estudantes e professores. Nesse cenário Castro e Salva (2012) colocam que com isso não se quer dizer que ser afetivo com os alunos seja condição suficiente para a aprendizagem se efetive, tampouco é negar a sua importância, mas que ao estar aberto a este querer bem, sela seu compromisso com os mesmos.

Compreendemos que as opiniões dos alunos e professores, aproximam a compreensão e a dinâmica na sala de aula, facilitando o entendimento e o desenvolvimento das atividades em aula e em casa, significando o sentido da aprendizagem para ambos. O estágio supervisionado II teve como fundamentos quatro passos; o primeiro é referente à observação da realidade escolar que compreende todo o campo de estágio, a começar pela própria estrutura física e pedagógica até a sala de aula considerando todos os seus dilemas. Cardoso e Pinto (2010, p. 1) argumentam que:

O estágio é o momento de aproximação com a realidade escolar, onde o aluno, futuro professor, vai poder praticar as teorias

aprendidas ao longo do curso, buscando sempre uma relação entre teoria e prática. Esse momento, então, é o de conhecer o ambiente em que irá atuar.

O segundo passo é o planejamento, que permite aprender a esquematizar de acordo com a realidade da sala de aula, tentando respeitar cada particularidade dos alunos, buscando conciliar o livro didático com a realidade dos discentes, é fato que o processo de fazer e refazer os planos de aula possibilita um aprendizado maior, relacionando também as várias pesquisas com intuito de melhorar as metodologias. Como enfatizam Castro e Salva (2012) ao afirmarem que a situação real de ensino e aprendizagem exigiu dos acadêmicos uma postura de busca, em que alguns estudos desenvolvidos durante o curso tiveram que ser retomados a fim de melhor compreendê-los e articulá-los com a prática de sala de aula.

Em seguida ao planejamento, veio à regência, etapa de colocar em prática o que foi planejado, situação de muito conflito, e se perguntar como manter uma autoridade, afeto, carinho e respeito em tão pouco tempo de convivência. E principalmente desenvolver a troca de conhecimento entre ambos os lados, com crianças em final de ano letivo. A última etapa está relacionada às atividades extraclasse com as aulas de revisão, no qual selecionamos quatro alunos que tinham mais dificuldades em aprendizagem, para isso utilizamos diferentes modalidades de intervenções pedagógicas, dentre elas o trabalho com leitura de textos literários e práticas de produção textual. Castro e Silva (2012, p. 12) ressaltam que o professor deve se reconhecer enquanto autoridade, buscando exercê-la a partir de práticas de colaboração com os alunos, permitindo que estes tenham autonomia e possam ser autores de seu aprendizado, sem submissão, sem imposições.

Fechando ciclos...

O Estágio Supervisionado II nos proporcionou uma grande oportunidade de por em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, e perceber que teoria e a prática caminham juntas e entrelaçadas. O estágio contribuiu muito para a nossa formação como futuras professoras do ensino fundamental. Durante o estágio encontramos a inspiração para semear esperança, transformar o processo educativo em partes constituintes do todo, respeitar as diferenças, continuar sentindo dúvidas

nas primeiras aulas, mas coragem para não desistir do fazer docente, já que sem liberdade não há educação.

Esboçamos parte da nossa experiência em sala de aula, aprendemos muito neste espaço. O medo que sentimos nos primeiros dias acabou tornando em coragem e força para enxergar os rostos dos nossos alunos.

O aprendizado não está reduzido somente ao espaço escolar, mas diz respeito também a nossa vida pessoal, como ser humano. Acreditamos que o professor quando utiliza de sua humanidade e de metodologias do cotidiano tornar-se mais produtivo, mais dinâmico, mais persuasivo e acima de tudo, torna-se um melhor professor todos os dias.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Luciana pereira. PINTO, Maria das Graças C. S. M. G. O estágio curricular supervisionado e a formação docente. **XII ENPOS** do município de Rio Grande/RS 2010.

CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. In: **XI ANPED SUL**. Seminário de Pesquisa RS, 2012.

GARRIDO, Selma. Estágio e docência: diferentes concepções In: **Revista poíesis** – Volume 3, Números 3 e 4, PP. 5-24, 2005/ 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2004.